

A VELHA GUARDA

Semanario republicano

Editor, A. Barbosa d'A. Guimarães

Propriedade da Empreza d' A Velha Guarda

Director, Mariano Felgueiras

Preço da assignatura	
Anno	1\$200 réis
Semestre	600 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "
Numero avulso	20 "
(Pagamento adiantado)	

Redacção — Rua do Dr. Avelino Germano, 104.
 Administração — Largo de D. Affonso Henriques, 33.
 Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense
 Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Preço das publicações	
Annuncios e comunicados por linha	40 réis
Repetição, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Os snrs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.	

SEM BRIO E SEM LUZ

Já aqui, neste mesmo lugar, salientamos, quão deprimente se torna para uma cidade como esta, de tanto valôr pela sua industria, pelo seu commercio e pelos seus excepçoes dotes da natureza, que uma parte da sua imprensa local esteja entregue em mãos mercenarias que, por forma tão lamentavel, deslustram e envergonham a nobre profissão de jornalista.

Sabido é que não podem ter o honroso nome de jornalistas, reles gazeteiros que, sem a precisa auctoridade moral para poderem assumir a responsabilidade das tolices e arrieiradas que escrevem, jogam insultos os mais soêzes contra aquelles que, por interesse, raiva ou despeito, pretendem attingir.

Mas lá por fora, quem lêr esses immundos pasquins, e não conhecer a cidade de Guimarães, ajuzará da intellectualidade geral dos seus habitantes pela rasteira e indecente linguagem d'esses gazeteiros a que nos referimos e que nada mais sabem do que desfiar de principio a fim todo o vocabulario usual do mais malcreado dos carrejões.

Ora é isso que lamentamos e que, como vimaranenses, desejaríamos não acontecesse.

Infelizmente não vemos satisfeitos os nossos desejos, antes, pelo contrario, nos entristece o espectáculo deprimente que estamos presenciando d'uma imprensa que não sabe dar expansão aos seus odios sinceros ou pagos a tanto por linha senão por uma forma tão baixa, ridicula e porca que enoja e repulsa o mais paciente e o menos sensível d'aquelles que a lêem.

A causa d'esta degradação a que chegou certa imprensa local está bem patente para todos que a queiram estudar ou descobrir. E' que os individuos que tão indignamente fazem uso da penna para escrever para o publico são absolutamente falhos de sentimentos civicos e de instrução. Não tem a sufficiente sensibilidade moral para saberem o que é vergonha e dever d'homens de bem nem tão pouco a necessaria instrução para que, por meio do livro e do estudo, possam fazer surgir do chaos da sua inconsciencia alguma cousa que lhes desperte um assomo ainda que ligeiro de dignidade e pundonor. Nem brio nem luz.

De maneira que a sua forma de discutir e de atacar não pode deixar de ser como tem sido, principalmente nestes ultimos tempos.

Não tratam de procurar argumentos com que possam encomodar aquelles a quem odeiam ou contra quem lhes mandam se atirem. A sua estreitissima intellectualidade não lhes dá margem para isso.

Limitam-se a lançar mão d'um pretexto qualquer que lhes appareça ao acaso, ou seja baseado em alguma cousa de real ou não seja, e, em volta d'esse pretexto, soltam todo o seu repertorio de insultos e palavrões e chegam ao fim muito satisfeitos com a sua obra. Coitados! Não vêem mais do que aquillo.

Se lhes forem dizer que de todos aquelles palavrões nada se aproveita, porque arrieiradas só fazem mal áquelles d'onde sahem, que só factos reaes e positivos podem ser devidamente apreciados por gente limpa, elles não comprehenderão e continuarão sempre reincidindo no mesmo erro, no mesmo vicio.

Se precisassemos de provar que só assim podem proceder pessoas de muito baixa e reles condição, individuos a quem nunca a luz tão precisa da escola pode abrir uma clareira ainda que tenue no seu cerebro, bastar-nos-ia apontar a forma como costumam discutir as regateiras. E' possível que haja e deve haver, de certo, excepções, mas em geral, a maneira como discutem entre si, é chamando-se umas ás outras os mais indecentes e mais repulsivos epithetos. Aquella que mais nomes feios chamar á outra, no mesmo espaço de tempo, é a que vence, é a que tem razão.

Tal qual certos gazeteiros que para ahí chafurdam e que é preciso fazer entrar na ordem, se possível é, a fim de que se não diga que a Guimarães estava reservado o triste papel de abrigar, dentro de seus muros, legitimos, ainda que muito mais estupidos, successores d'essa escoria que o Governo fez desaparecer d'Aveiro.

O que eu penso

Por meio de comícios e conferencias, positivamente uteis, encheu-se ha pouco n'este concelho a propaganda republicana.

Este arduo trabalho para aquelles que têm de convencer, pela palavra, o rude povo dos campos de que emfim um novo regimen se propõe arrotar o sagrado solo da patria por processos diferentes dos que usavam os magnates do decabido consulado, ha de certamente fructificar, porque falazes foram todas as antigas esperanças de resurgimento e salvação.

Podem os cegos adeptos do execrado miguelismo, que ainda os ha por ahí, manter desejos da volta do afastado descendente do originario rei-absoluto, cujo mandato cobriu amigamente quantos frades e freiras existiram no seu tempo em terras de Portugal; podem os reaccionarios de todos os matizes, machiavélicas creaturas a quem o deus-Sol afflige e convulsiona, construir toda a obra de

sapa que julgarem conveniente para impedirem que o carro da evolução transite liberrimamente, como aliás é mister; surjam embora attrictos da mais variada especie, Hymalaias de granito a proclamarem que ninguem será capaz de romper para a frente sem que primeiro tenham muitos de despojar-se da vida junto d'essas terrificantes fortalezas: a democracia, como lei fatal, porque é filha da razão humana illuminada pela instrução livre, alcançará honestamente, sem rancôres, o anhelado triumpho, reduzindo a pó, que o mais ligeiro sôpro de brisa estival dissipará rapidamente, o murado edificio do Passado.

O que urge é que se diga ao povo toda a verdade, e que não se preconise o novo systema politico como immediato factor da riqueza publica. Tudo ha-de levar seu tempo, tanto mais que o estado assombrosamente vergonhoso a que isto chegára, não auctorisra uma tão célere modificação como seria para desejar.

Que essa modificação se operará, não o duvido eu nem quem tenha alguma esperanza nos novos processos de administração e na profunda metamorphose porque o paiz ha-de passar, mormente se, como é licito suppôr, todos os cidadãos começarem a interessar-se de veras pelo bom andamento dos negocios, que digam respeito á economia da aggremação portugueza.

Porque, de s engano-nos: aquelle criminoso marasmo, que os portuguezes perfilharam no tempo da monarchia, tem de acabar. Impõe-se que todos, ricos e pobres, sem contemplações por ninguem, emrem desassombreadamente numa lucta leal, tendente ao descobrimento da verdade na administração do que é patrimonio commum, e ao seu progressivo aperfeçoamento.

De braços cruzados, não. De braços cruzados só quando a morte nos arrebatara para um coval.

Foi essa indiferença que produziu o espantallo—cacique, anódyna creatura a quem a dignidade alheia, porque de certo não estimava a propria, nenhuma consideração merecia.

O futuro da Republica está nas mãos de todos os portuguezes: ella será boa ou má, conforme for boa ou má a nossa conducta.

Formem-se, pois, caracteres honestos, escrupulosos, verdadeiros homens de bem no exercicio das funcções publicas, para não alludir ás particulares, que lhes sejam confiadas.

Relequem-se velhas usanças, crapulosos systemas, que a politica infame, ainda hontem dominante, inveterou na gente portugueza.

E seremos felizes, alfim. Nem ha razão nenhuma para que o não sejamos.

Meditem nisto os que ainda estão vacillantes, como eu medito á medida que o fumo do meu cigar-

A IDEIA

VII

Oh! o noivado barbaro! o noivado
 Sublime! aonde os céos, os céos ingentes,
 Serão leito de amor, tendo pendentes
 Os astros por docel e cortinado!

As bodas do Desejo, embriagado
 De ventura a final! visões ferventes
 De quem nos braços vae de ideaes ardentes
 Por espaços sem termo arrebatado!

Lá, por onde se perde a phantasia
 No sonho da belleza; lá, aonde
 A noite tem mais luz que o nosso dia;

Lá, no seio da eterna claridade,
 Aonde Deus á humana voz responde;
 E' que te havemos de abraçar, Verdade!

Anthero de Quental.

ro se dissipa vagarosamente, em caprichosas volútas, no estreito ambito destinado ás minhas lucubrções litterarias.

Serafim Rodrigues.

Reincidencia

Ao systema monarchico, que se subverteu para sempre no lodal das proprias ignominias, succedeu o regimen da moralidade, da ordem e do progresso.

Ao systema de favoritismo escandaloso, succedeu o regimen da equidade e da justiça, dando a Paulo o que é de Paulo e a Cesar o que é de Cesar.

Em todas as secretarias d'estado, em todas as repartições publicas onde as syndicancias entram, foram descobertas traficancias de toda a especie, o que levou o governo da Republica a prover de remedio a tão grande mal.

Assim, foram demittidos varios funcionarios, que traziam a sua consciencia e a propria dignidade em almoeda, dando-se aos lezados a devida satisfação.

Era indispensavel o castigo, para exemplo, e esse grande exemplo devia produzir os seus salutarres effectos, em toda a terra portugueza, encaminhando para o bem e para o cumprimento do dever todos os cidadãos e, muito especialmente, todos os funcionarios publicos.

Tal não succedeu, porem e infelizmente, pois que, pelo menos entre nós, subsiste o mesmo desrespeito ás leis da equidade, predominando o mesmo favoritismo, para que os protegidos continuem a locupletar-se, com prejuizo manifesto d'outros que não batam com os pés á porta dos mandões sem escrupulo.

Referimo-nos em especial ao

modo como são feitas as avenças n'este concelho, onde o modo de distribuir alguns impostos deixa tudo a desejar.

Assim, notamos que alguns negociantes ha que não pagam metade do que deviam pagar, estando outros demasiadamente sobrecarregados. E se quizessemos pormenorizar, o que hoje não faremos, podiamos indicar um felizão que não paga a quarta parte do que é inteiramente justo que pague.

Ora este estado de cousas não pode continuar. E' preciso acabar de vez com estes actos de escandalosa protecção, que não só prejudicam os pequenos negociantes, porque põem os protegidos em melhores condições de venda, mas porque o estado é defraudado em muito dinheiro.

E' preciso Snr... escovar, expungir, fazer desaparecer, emfim, da concessão das avenças este favoritismo tórpe, porque é indispensavel que cada um pague o que deve pagar, porque é imperterivel que se faça justiça e se ponham de parte as amizadas pessoas, se outras causas, porventura menos confessaveis, não determinam tão condemnavel modo de proceder.

Queremos justiça; mas que essa justiça seja completa e se não faça esperar.

Convem que dentro de breves dias se proceda á revisão das avenças concedidas para o corrente trimestre e que estas só sejam permittidas em condições honestas e sem prejuizo para o thesouro.

Os compadrios acabaram. E, se não formos attendidos, aqui publicaremos os nomes dos protegidos e dos causticados, estabelecendo confrontos com a eloquencia dos numeros.

C. B.

PINCELADAS

III

—Sabes o que temos hoje pr'ó rancho ó 38?
 —Eu não e tu?
 —Eu sei. Aquillo é que é uma belleza!
 —Que me dizes?
 —Duas *tóras* uma de chouriço e outra de orelheira com feijão branco, couve lombarda, arroz....
 —Eia! camarada.
 —... vitella assada, costelletes de carneiro....
 —Co'a bréca!
 —... *casqueiro* fresquinho d'hoje e vinho!
 —Vinho?! Oh! pae da vida! Vinho?! Tu fallas sério ó meu rico 27?
 —Noves fóra nada! E' como te estou dizendo.
 —Então hoje o nosso rancho é melhor do que o jantar dos patrões da minha ex-sopeira?
 —Da Lambisca?
 —Sim.
 —Pois é! Não vês tu que os jornaes até nos chamam o corpo de *élite*; portanto tudo o mais deve de estar na *prepeção*: munições, fardamento, rancho, quartel, etc. etc.
 —O' 27, tu que estás quasi a sahir cabo, porque és muito *isperto*, saberás-me dizer que raio de chamadoiro é esse do tal corpo da *lite*, ou lá d'esse nome qu'inda agora disséste?
 —Pois tu não sabes o que isso quér dizer?
 —Eu não, francamente. Já outro dia, quando estava de quarto, levei todo o tempo a pensar... a pensar... a matutar... no caso, e não fui capaz d'acertar! Depois, como tinha o espelho no bolso, puz-me a olhar para elle, a olhar... a olhar... e não vi nada cá na fardeta, sim, que pudésse ser lá isso que tu disséste, essa tal coisa da *lite*!
 —Ah! Ah! Ah! Ah!
 —Porque diabo te estás tu a rir? Olha que arreventas os cós ás calças, homem!
 —Ah! Ah! Ah! Ah! E' boa, ó 38, muito boa, mesmo muitissimo boa! Ah! Ah! Ah! Ah!
 —Sim homem, eu de *corpo* só tenho *ouvisto* dizer corpo da guarda, corpo de tropas, mas agora corpo da tal coisa que tu lhe chamáste, isso é que mais a modo. Foi a primeira vez que tal ouvi desde que estou na Guarda Republicana.
 —Pois é por isso mesmo, meu estúpido.
 —Por isso mesmo?
 —Stá visto que sim. E depois não é *lite* que se diz, meu bronco, é *é-li-t-e*. E' *é-li-t-e*!!
 —E' *ri-te*?
 —Qual *ri-te* nem qual cabaça!
 —E' *é-li-t-e*!
 —E' *é-li-t-e*?
 —Isso mesmo.
 —Mas ó 27, que quér isso dizer?
 —Que pertencemos a uma guarda toda cadete, *chic*, janota, toda *triques* á beirinha, homem!
 —Ah! Agora *percevo*, agora sim, tu sempre és muito *isperto*! E esses jornaes tem muita pilhéria ora *num* teem?! Corpo da *élite*! Do que elles se *habiam* de *alembrar*!
 —Meu amigo, agora é que é sopeirame por uma pá velha.
 —Tira-te lá não me enfarrusques.
 —Hein?
 —Pois está claro! Eu fallava lá agora para uma sopeira. Isso sim! Isso era bom pr'ós janizaros da municipal.
 —Janizaros da municipal?
 —Sim. Talvez tu não saibas o que isto quér dizer?!
 —E que admiração?!

—Pois então compra um jornal d'aqui atrazado e lá encontras essa palavra com todas as letras.
 —Bem, bem. Com que então tu agora já não queres sopeiras?
 —Está sabido. Isso agora é bom só pr'a carroceiros e d'ahi pr'a baixo. Cá pr'a gente, upa! upa!
 —Alguma viscondessa?
 —Qual *biscondessa* nem meio *biscondessa*. Isso cheira a *reises* e portanto não me *serbe*. Modistas, costureiras, caixeiras, telegraphistas... de praça, professoras, e mais, que agora me *num* lembra.
 —E já tens alguma d'olho?
 —Ha que tempos! E então é d'alto lá com ella.
 —Sim?! Conta-me lá isso.
 —E' costureira e trabalha na perfeição. Vês aqui este botão?
 —Vejo.
 —Foi ella que o pregou.
 —Vês aqui esta carcella?
 —Vejo.
 —Foi ella que a fez.
 —Vês aqui esta platina?
 —Vejo.
 —Foi ella que a segurou.
 —Vês aqui este relógio?
 —Vejo.
 —Foi ella quem m'o deu!!
 —Decididamente tens muita sorte!
 —Pois tenho, tenho, mas olha que foi depois que *intrei* cá pr'a guarda. Até ahi só me *lemvra* de ter apanhado alguns *pitêus* menos maus e d'uma *beç* que entrei em casa d'um conselheiro uma carga de pau, quando já estava na cama a dormir-lhe com a creada!
 —Em todo o caso tu tens sido muito mais feliz do que eu. Apesar de também pertencer á guarda, ainda até hoje não arranjei nada d'isso.
 —Pois faz como eu.
 —E então como é que tu fazes?
 —A primeira coisa que eu lhe disse quando fallei com a minha-mais-que-tudo foi isto:
 «Menina eu sou *memvro* da Guarda Republicana, sou povo por *consequencia*, amo o povo, não serei nunca capaz de lhe fazer mal e se algum dia me *bir* afflicto e *tiber* de disparar, disparo para o ar! Amo-a com todas as *bisceras* das minhas *intranhas*, quero-lhe como ás meninas dos meus olhos, ou como aquelle cão fêlpudo—o Farronca—lá do regimento e no altar que eu tenho no meu coração a menina já lá tem o seu retrato encaixilhado, ao lado do do snr. dr. Antonio José d'Almeida!»
 —E ella que te respondeu?
 —Que me respondeu?! Nada. Poz-se muito séria a olhar pr'a mim, assim com os olhos muito espetados, muito espetados —sabes?!—, depois apertou-me a mão, já se vê sem me maguar e disse-me assim pouco mais ou menos:
 —«Lá na nossa *fabreca* todas *sémostamvem* *repulicanase* então uma *beç* que o senhor *tamem* o é pode ficar certo da minha estima e da amizade *berdadeira*, mas com a condição de nunca se *diborciar* de mim.
 —E tu que disseste?
 —Que lhe disse? Ora o que havia de ser? Perfiliei-me como quando se faz a continência a um general, *lebei* a mão ao peito e fiz assim aos olhos...
 —Ah! Puzeste-l'os então em branco?
 —Isso mesmo, e depois muito sério disse-lhe co'a cabeça... que sim, que sim, que sim!...

Stick.

Divagando

Mentiras

Nem só uma gazeta immunda que para ahi se publica e cujo nome faremos por não repetir

aqui, mente descarada e cavillosamente, quando trata de vomitar a peçonha do seu odio e da sua raiva contra a Camara d'este concelho e Instituições que esta representa.

Tambem o correspondente d'esta cidade para *O Primeiro de Janeiro*, de vez em quando, alvarmente, escreve a sua mentira no intuito claro e manifesto de alarmar o espirito publico e incutir-lhe a desconfiança e receio das novas instituições.

E' certo que ninguem faz caso do que aquelle correspondente diz ou escreve pois sufficientemente é conhecido de todos os vimeanenses. Todavia, nem todos sabem, lá por fóra, quem é o A. I., e, portanto, necessario se tornava que as auctoridades competentes tomassem as providencias indispensaveis para que aquelle correspondente não continuasse a repetir as asneiras e mentiras que no *Primeiro de Janeiro* tem publicado.

Assim o entendeu, e muito bem, o illustrado Administrador d'este concelho que fez expedir ao digno Commandante do Regimento de Infantaria 20 o seguinte officio:

«Ex.^{mo} Commandante do Regimento de Infantaria n.º 20.

Guimarães.

Envio a V. Ex.^a o diario portuense «Primeiro de Janeiro» de hontem, 3.^a feira, 31 de Janeiro, no qual vem publicada uma correspondencia de Guimarães com data de 22 de Janeiro, 5.^a pagina, e na 5.^a collumna, assignada por A. I., que, como é geralmente sabido, é o cidadão Antonio Infante, capitão de infantaria n.º 20.

N'essa correspondencia que tem o titulo «o agravamento do imposto», o capitão Antonio Infante refere-se de uma maneira pouco correcta a uma sessão camararia, confundindo desastradamente os factos e por maneira que não só deve ter melindrado os dignos membros da Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Guimarães, como concorre para radicar no espirito publico a suspeita de que aquella Commissão e auctoridade administrativa não cumprem o seu dever o que, sobretudo no actual momento, tam prejudicial é á obra da Republica.

Devo notar a V. Ex.^a que o que o cidadão Antonio Infante diz n'essa correspondencia é completamente falso.

E' certo que o referido cidadão diz que foi assim que lhe contaram haver corrido a sessão camararia de que trata, mas isto apenas augmenta a gravidade das callumnias publicadas, porquanto o art.º 4.º do Decreto de 28 de dezembro de 1910 publicado no Diario do Governo de 29 do mesmo mez, applica uma penalidade criminal aos que espalharem boato falso, destinado a alarmar o espirito publico, sem procurarem verificar a sua origem ou o seu fundamento; e, ou aquelle cidadão não procurou averiguar a verdade dos factos ou, conscienciosamente, e, por certo, com maus intuitos a deturpou.

Levando este facto ao conhecimento de V. Ex.^a, estou certo que empregará os meios que julgar necesarios para que outros semelhantes se não repitam.

Saude e Fraternidade.
 Guimarães, 1 de Fevereiro de 1911.

O Administrador do Concelho,
 (a) Eduardo d'Almeida.

*
 Triste

E' lamentavel, é mesmo profundamente triste, que certos ele-

mentos republicanos, se se pode dar credito ao que para ahi se propala numa gazeta desqualificada, tenham tomado uma parte activa no movimento politico contra a Camara deste concelho que de tão desastrosas consequências seria, indubitavelmente, para os seus promotores, se, por felicidade para elles, não tivesse gorado.

Lamentavel porque esses elementos poderiam contribuir valiosamente para a boa consolidação da Republica, juntar os seus esforços aos de todos os bons republicanos que neste momento não trepidam em sacrificar os seus mais intimos interesses para servirem, tanto quanto as forças lhes permitem, o seu ideal republicano, e, em vez de assim procederem, esses elementos, que só deviam ter em vista o bem geral da Republica, tudo põem de parte para apenas cuidarem de dar satisfação aos seus odios pessoases, aos seus tão descabidos despeitos, ao seu tão mal comprehendido amor proprio.

Triste porque não vêem que com o seu procedimento apenas servem de capa áquelles que, nossos inimigos communs, d'elles manhosa e habilidosamente se servem, talvez sem que d'isso até se persintam, de tal modo os cega a sua vontade de fazer mal a quem só deveriam prestar o seu apoio, o seu conselho, o seu auxilio sincero e leal. Triste porque, sendo e dizendo-se republicanos, fazem o jogo d'um partido odioso, como é o franquista. Talvez o façam inconscientemente; mas o que é certo é que o fazem e, d'ahi, só provêm difficuldades para a organização do partido republicano de Guimarães.

Sejam republicanos a valêr, republicanos do coração, somente republicanos! Acima de tudo está a consolidação da Republica e, por essa causa que para nós deve sêr sagrada, ponha-se tudo de parte, vaidades, despeitos, resentimentos pessoases, para num abraço e num esforço que deve ser commum, fazermos o que ainda está por fazer — o partido republicano em Guimarães.

Haja mais grandeza d'alma, mais desprendimento pelos mesquinhos interesses proprios para, pelo menos neste momento, pôr bem altos, bem intangiveis, os supremos interesses da Patria, a que mal iria, se em todas as terras do paiz se procedesse como nesta.

Não se agarrem assim, impensadamente, ao primeiro pretexto que, com mais ou menos ardil, lhes põem ante os olhos, para fazerem escandalo e, salientando-se, atacarem tão desastradamente quem, neste momento, devem ajudar e apoiar, porque, fazendo-o, só servem a Republica, que dizem amar com paixão.

Antes de fazerem ou provocarem o escandalo devem estudar bem se o pretexto tem valôr, se não é falso, e, quando verifiquem que effectivamente ha erros ou injustiças, procurem aponta-los e remedeia-las pelos meios suasorios e discretos de que podem e devem dispôr e, nem mesmo quando os seus conselhos deixassem de, systematicamente, ser attendidos, lhes é permitido, em tal occasião como esta, fazer escandalo. Outros meios ha, sem ser esse, de melhor e mais seguro effeito.

Não procedendo assim, fallelhes o direito de se proclamarem republicanos porque não passarão de joguetes nas mãos dos monarchicos d'esta terra.

Tenham vergonha de que os seus nomes sejam continuamente incensados por gazeteiros assoladados pelos maiores inimigos

da Republica e creiam que nas nossas palavras não falla senão a tristeza que sentimos por vêrmos que tão mal comprehendidos são, por certos correligionarios nossos, os devêres dos republicanos, no presente momento historico.

*
 Canalhices

Não teem outro nome os vituperios de rameira, a linguagem desbragada, indecente e provocadora do mais invencivel asco de que se serve certa imprensa local que, como, por vezes, já aqui temos dito, envergonha esta terra.

Não attingem insultos de tal jaez aquelles a quem são dirigidos porque, felizmente, pairam bem acima da lama d'onde taes infamias são chafurdadas. Mas, nem mesmo assim, devem ser consentidos.

Urge que as auctoridades competentes façam energicamente entrar na ordem quem, por forma tão despejada, d'ella sahe.

E' preciso que se faça sentir que é a Republica que nos governa, e que não são os franquistas de Guimarães que continuam despoticamente fazendo d'este concelho a sua roça ou a sua aringa.

O poder dos franquistas de Guimarães, assim como o dos monarchicos de todo o paiz, quebrou, está desfeito e despedaçado desde 5 de outubro.

Sabemos que, quando este artigo fôr publicado, já a auctoridade administrativa deve ter tomado as indispensaveis providencias para que taes canalhices não continuem.

Sem duvida o intelligente administrador d'este concelho saberá reprimir com a necessaria severidade, com o preciso rigor, taes desmandos. E, quanto aos já commettidos, por certo que a Camara Municipal deliberará intentar os competentes processos judiciaes, a fim de que todos comprehendam que a Republica foi proclamada e que não passarão sem o devido castigo aquelles que, por forma tão escandalosa, desprezam os seus decretos.

*
 Impostos Municipaes e Associações Operarias

Depois do que sobre este assumpto aqui, muito lealmente e muito claramente, foi explicado, ninguem de boa fé pôde continuar a afirmar que a Camara teve intenções de augmentar os impostos, nem tão pouco poderá asseverar que por qualquer forma tivessem sido desconsideradas as classes trabalhadoras.

Muito pacientemente expuzemos aqui tudo quanto se passou e mostramos quaes os bons desejos que a Camara tem de melhorar tanto quanto possivel as condições precarias do proletariado.

Tres individuos, porém, que não conhecemos, mas que se apresentam como presidentes de associações de classe, veem, num communicado que fazem publicar em diferentes jornaes, repetir a mentira de que os impostos municipaes foram augmentados e a Camara os desconsiderou, a elles presidentes.

Como tal procedimento não é leal, demonstrando o proposito firme de deturpar a verdade para alarmar o espirito publico, crime punido pelas leis da Republica, abstemo-nos de discutir mais o assumpto, limitando-nos a lembrar ao ex.^{mo} Administrador d'este Concelho que os referidos presidentes fazem suas as affirmações do Capitão A. Infante, na sua correspondencia publicada n' *O Primeiro de Janeiro* de 31 do mez findo e que, no officio por sua ex.^a dirigido ao illustre Com-

mandante do Regimento de Infantaria 20, que noutro lugar publicamos, com toda a razão e justiça, são consideradas, **absolutamente falsas.**

Comprehendemos que possa haver, ás vezes, mal entendidos, o que é natural, e estamos sempre promptos a, por meios correctos e delicados, desfazer duvidas quando as haja e sejam sinceras. Não admittimos porem que assim consciente e teimosamente se deturpem factos com o proposito manifesto de ferir, diffamando.

Em taes casos não é o tribunal da Imprensa que deve fallar. São outros cujos effeitos com melhor resultado se fazem sentir em quem liga tão pouco apreço á sua dignidade.

Camara Municipal

Sessão ordinaria de 2 de novembro de 1910.

(Continuação)

Considerando que a freguezia de S. Jorge de Selho é uma das mais populosas d'este concelho, constituindo um dos centros que com maior quantia contribue para as receitas camararias, tanto pela sua população como tambem pelo seu enorme desenvolvimento industrial; considerando que indevidamente os povos d'aquella freguezia têm sido esquecidos pelas municipalidades transactas e attendendo a que muito se faz sentir n'aquella localidade não só a falta de iluminação e abastecimento de aguas potaveis como tambem a d'um medico municipal que sirva aquella freguezia e outras das proximidades; proponho: Que dentro dos recursos do orçamento actual se mande collocar doze candieiros para illuminação a gaz acetyleno e que se proceda immediatamente á exploração d'aguas para uso domestico nos locais onde mais impere a sua falta e que no proximo orçamento seja inscripta uma verba para a criação d'um partido medico municipal, com ordenado e obrigações, que opportunamente se designarão no respectivo concurso.

Approvado.

Considerando, que no caminho para a quinta do Pombal ha quatro lampadas electricas evidentemente mal collocadas e que são necessarias para outros locais onde muito se faz sentir a sua falta, especialmente a estrada do Castanheiro que dá serventia para uma das mais populosas freguezias do concelho e que está dentro de barreiras; considerando que é indispensavel illuminar convenientemente e com urgencia o Campo da Feira, proponho: Que as lampadas do caminho do Pombal sejam mudadas para a estrada do Castanheiro; que os candieiros de petroleo do Campo da Feira sejam substituidos por lampadas electricas; que seja substituido o candieiro a petroleo da casa da guarda da cadeia por uma lampada electrica.

Approvado.

Sendo um dos deveres d'esta municipalidade pugnar pela hygiene geral e muito especialmente pelo desenvolvimento physico das creanças, proponho: Que no orçamento para 1911 seja incluída uma verba de 300.000 reis que será applicada para o custeio de banhos de mar a creanças pobres.

Approvada.

Sendo de toda a conveniencia desenvolver o mais possivel a instrucção publica e attendendo a que ha muitas creanças que por falta de recursos de suas familias não podem frequentar a escola,

proponho: Que no orçamento de 1911 se reserve uma verba de 500.000 reis que será applicada no custeio de cantinas escolares.

Approvada.

Pelo vogal da Comissão Cidadão Manoel Ferreira Guimarães:

Constando á Comissão Municipal de Guimarães que a Direcção da Sociedade Martins Sarmento se tem recusado a expôr no seu gabinete de leitura todos os jornaes liberaes taes como: *Seculo, Patria, Alma Nacional, Mundo, Democracia do Sul, etc.*, nunca deixando de apparecer tudo no referido gabinete os jornaes reconhecidamente reaccionarios, como sejam: *Povo d'Aveiro, Petardo, Mensageiro do Coração de Jesus, Folhas Soltas, Portugal, Palavra, etc.*; considerando que n'uma bibliotheca publica não deve haver distincções, mormente quando por forma tão escandalosa significarem parcialismo politico, proponho: Que se officie á Direcção d'aquella collectividade pedindo-lhe que na forma porque regularise o serviço do seu gabinete de leitura, tenha sempre em vista a imparcialidade que em todos os campos deve ser mantida n'uma Bibliotheca Municipal.

Proponho para que todo o pessoal que pertence á Repartição d'Obras fique debaixo da responsabilidade do snr. Engenheiro, recebendo este, comunicação official das resoluções aqui tomadas.

Proponho para que sejam applicadas as posturas da Camara para todos os logares conhecidos como logradouros publicos, principalmente dentro da area da cidade.

Proponho para que se illumine a Estrada de Fafe até ao limite da barreira, parecendo-me ser só preciso tres lampadas.

Proponho para que se faça uma syndicancia aos actos das administrações municipaes anteriores, ficando o snr. Presidente da Comissão Municipal encarregado de nomear pessoa competente.

Approvadas, mas, quanto ás syndicancias o snr. Presidente providenciará o modo viavel de se realizarem e, quanto á illuminação, ficam dependentes de informação do snr. vereador do respectivo pelouro.

Pelo Vice-presidente da Comissão Municipal Mariano da Rocha Felgueiras:

Considerando que é de toda a conveniencia solemnizar tanto quanto possivel e por todos os meios legimos a proclamação da Republica em Portugal e banir de immerecidissima consideração tudo quanto diga respeito a individualidades ou instituições que, se não fôra a Revolução, acabariam por fazer sossobrar ingloriamente a antiga e heroica Nação Portuguesa;

Considerando que um dos meios que melhor preenche os fins que acabamos de expôr é o das denominações das ruas e praças das cidades pelo seu uso constante e obrigado;

Considerando que a rua da Rainha d'esta cidade é talvez a principal pela sua concorrencia e situação e que a forma vaga por que é denominada nada mais lembra ao povo não erudito do que uma instituição cuja memoria convem banir;

Considerando que o nome do presidente do conselho de ministros que formulou o odioso e feroz decreto de 31 de janeiro de 1908 deve ser execrado por todo o bom cidadão cioso da sua dignidade e da sua liberdade;

Considerando que as instituições denominadas Misericordias são um dos mais bellos e dos mais perduraveis padrões da ca-

ridade e da fraternidade humana, convindo perpetuar e glorificar a sua memoria;

Considerando que ha n'esta cidade algumas ruas, avenidas e praças cujas denominações mais ou menos anodinas podem ser com vantagem substituidas por outras que lembrem factos e individualidades illustres da nossa historia;

Attendendo tambem a que algum desarranjo causa a mudança no nome das vias publicas, devendo porisso proceder-se com prudencia e moderação, proponho: 1.º—Que a rua da Rainha passe a denominar-se rua da Republica; 2.º—Que o largo de Franco Castello Branco, volte a denominar-se como antigamente e como ainda hoje o povo invariavelmente o distingue—Campo da Misericordia; 3.º—Que a rua de D. Luiz I passe a denominar-se rua 5 d'outubro; 4.º—Que a Avenida do Commercio passe a denominar-se Avenida Candido dos Reis; 5.º—Que a Avenida da Industria passe a denominar-se Avenida Miguel Bombarda; 6.º—Que a rua da Alegria passe a denominar-se rua da Liberdade.

Approvada.

(Continúa).

Noticiario

Batalhão de Voluntarios da Republica

Não foi em vão que no nosso ultimo numero chamamos a attenção do povo de Guimarães para a necessidade inadiavel que aqui ha de organizar um batalhão de voluntarios, para defesa da Patria e da Republica.

Temos hoje já a satisfação de annunciar que se acha constituída uma comissão organisadora d'um batalhão de voluntarios que se denominará—Batalhão de Voluntarios da Republica.

Essa comissão constituída por elementos de reconhecidas e incontestaveis idéas radicaes e democraticas, inspira-nos a maior confiança e é digna dos maiores louvores e dos mais dedicados auxilios.

O plano de organização do Batalhão é o seguinte:

Batalhão de Voluntarios da Republica GUIMARÃES

Este batalhão, constituído por cidadãos republicanos, tem por fim empregar a sua influencia ou a sua força em qualquer acto necessario para a defeza e conservação do regimen republicano.

Todos os cidadãos que se alistarem n'este batalhão inscrever-se-ão igualmente como subscriptores da instituição «O Vintem Preventivo» que destinará uma percentagem para garantir uma pensão a quem se inutilisar para a vida activa, ou para a sua familia no caso de morte em serviço do Batalhão, isto além de gosarem de todas as vantagens que a instituição offerece aos seus subscriptores.

Os subscriptores do «Vintem Preventivo» concorrem para o cofre do mesmo com a quantia de 20 reis semanais.

O alistamento dos voluntarios é feito entre os cidadãos de 18 a 45 annos d'idade, estando a sua admissão sujeita á inspecção da comissão organisadora.

Os voluntarios compromettem-se a fardar-se á sua custa, segundo o modelo de fardamento que opportunamente fôr approvedo, para o que se attenderá á mais restricta economia.

A instrucção será ministrada aos domingos na parada interior do quartel do regimento de infante-

ria n.º 20, sob a direcção superior d'um distincto official deste regimento, secundado por alguns officiaes inferiores que patrioticamente offereceram os seus serviços para este fim.

A instrucção terá logar desde as 2 ás 4 1/2 da tarde.

Aos voluntarios será distribuido um cartão d'identidade para poderem entrar no quartel.

Brevemente se organizará o regulamento de serviço onde se determinarão os deveres e obrigações que a cada voluntario competem.

Guimarães 6 de fevereiro de 1911.

A Comissão organisadora

Guilhermino Alberto Rodrigues, Antonio Barbosa Abreu Guimarães, Avelino de Faria Guimarães, José Fernandes Guimarães e José M. da Rocha.

Polícia Civica

A Comissão Municipal Republicana de Guimarães está tratando de organizar um corpo de policia civica para este concelho.

Os cidadãos republicanos que d'elle queiram fazer parte devem fazer o respectivo pedido, por escripto, á Comissão Municipal, ou particularmente, por intermedio de qualquer dos seus membros.

O Carnaval em Fafe

O «Grupo de Propaganda Pró-Fafe» trata activamente de organizar grandiosos festejos naquella linda villa, para a proxima epocha do Carnaval.

Informam-nos de que haverá comboios extraordinarios entre Vizella e Fafe.

E, em Guimarães, nada se fará?

Pela Instrucção

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, na sua ultima sessão, tomando na consideração merecida a bella iniciativa do digno sub-inspector escolar snr. Antonio Justino Ferreira, resolveu nomear para constituirem a Comissão promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, os seguintes cidadãos:

Dr. Eduardo d'Almeida, administrador do Concelho; Antonio Justino Ferreira, sub-inspector escolar; Antonio Lopes de Carvalho, director da *Alvorada*; Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, director do *Independente*; Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saúde; Mariano da Rocha Felgueiras, vereador do pelouro de instrucção; Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho, antigo e distincto professor.

Comissão Municipal Republicana de Guimarães

Por ter pedido a sua exoneração de presidente da Comissão Municipal Republicana o nosso presado correligionario Guilhermino Alberto Rodrigues, e tendo voltado á effectividade o membro da referida comissão M. Felgueiras, foi por este assumida a presidencia, passando a exercer o cargo de secretario o substituto A. Rocha.

Esta Comissão reúne, com as comissões parochiaes já organisadas em sessão conjuncta, amanhã, quinta-feira, pelas oito horas da noite, a fim de tratar de urgentes e importantes questões de interesse partidario.

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana de Guimarães convida, por este meio, todos os membros das Comissões Parochiaes Republicanas das freguezias da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião e Creixomil, a comparecerem amanhã, 9 do corrente, na sede do Centro Republicano de Guimarães, Campo da Misericordia, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar de urgentes assumptos de interesse partidario.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1911.

O Presidente,

M. Felgueiras.

AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

GUIMARÃES

A comissão organisadora deste batalhão participa a todos os cidadãos republicanos que se queiram alistar como voluntarios neste batalhão, com o fim exclusivo de defender e conservar o actual regimen republicano, que as listas de inscripção bem como as condições de alistamento se acham patentes nos estabelecimentos dos cidadãos Avelino de Faria Guimarães, rua do Dr. Germano; Antonio Lopes de Carvalho e Fernandes Guimarães & Irmão, da rua da Republica; Manuel C. Martins, praça de D. Affonso Henriques.

Mais participa a comissão que no sabbado proximo, pelas 9 horas da noite terá logar no Centro Republicano, ao Campo da Misericordia, uma reunião para a qual se convidam todos os que até a essa data se alistarem.

A primeira instrucção dos voluntarios inscriptos realizar-se-á no proximo domingo.

Guimarães, 8 de fevereiro de 1911.

A Comissão,

Guilhermino A. Rodrigues.
Antonio Barbosa d'Abreu Guimarães.
Avelino Faria.
José Fernandes Guimarães.
José M. Rocha.

Mutua-se o capital de 1:353\$006 reis e mais reis 500\$000 por escriptura publica com hypotheca, preferindo-se n'esta comarca, ao juro de 5 p. c. Dirigir ao solicitador Pimenta.

CALDAS DAS TAIPAS

Passa-se o CAFÉ ORIENTE, com todos os seus utensilios, bebidas, etc.

Fallar com o seu proprietario Manoel José da Silva Piairo.

CHAPELARIA

E
GRAVATARIA DA MODA
DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade pe chapéus.

Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo Dr. **EDMUNDO GORJÃO**
(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Proccesso Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

PROJECTO DE LEI
SOBRE

Organização administrativa e analfabetismo

Extincção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrucção primaria e para a creação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circulos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

Sellos usados

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Drogaria Moderna

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 30

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, ceras em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.

SALGADO

Rua 31 de Janeiro—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.
Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.
Ditas brancas, pretas e em côres, para creança.
Luvras d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres.
Luvras d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

Avelino de Faria Guimarães

43, Rua Dr. Avelino Germano, 45

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos finos engarrados e em barril, bebidas nacionaes e estrangeiras. Manteigas, doces e bolachas nacionaes e estrangeiras, conservas de Espinho, massas alimenticias, artigos de papellaria, e muitos outros artigos concernentes a este ramo.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias,

dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Casa Havanesa

Largo do Toural, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras, sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

A VELHA GUARDA

Semanario Republicano

Ao Cidadão